

Reconhecimento profissional

Agrônoma do ano

Tsai Siu Mui, diretora do Cena, será homenageada pela AEASP

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de PIRACICABA

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

A diretora do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP), Tsai Siu Mui, foi eleita a Engenheira Agrônoma do Ano de 2017. A homenagem anual, que existe desde 1972, é conferida pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP).

A cerimônia de premiação será em 2018, informa a AEASP, mas ainda não tem data definida. Habitualmente, contudo, a entrega da honraria ocorre durante a Agrishow, feira agrícola realizada todo ano em Ribeirão Preto.

“Não sei como será a outorga e nem se sou a primeira mulher a receber esse prêmio, mas fico feliz por ser mulher e pela batalha desses anos todos em busca dessa agricultura moderna”, diz a pesquisadora de 68 anos. “Acho que a mulher, na verdade, tem mais responsabilidades. Por sermos minoria na nossa profissão, na academia, a gente tem que ser três vezes mais eficiente. E, principalmente, demonstrar isso. Sou a favor da meritocracia, mas demonstrar o mérito também é importante”, acrescenta.

Para Tsai, o prêmio é o reconhecimento de uma carreira e do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores do Cena. “Meu caminho principal, meu foco, é a agricultura moderna e sustentável, ou seja, combinando produção de qualidade com os processos de conservação do ambiente”, comenta. “Mas todos os colegas do Cena são merecedores,



Antonio Trivezi

Engenheira Tsai Siu Mui: 'Meu caminho principal, meu foco, é a agricultura moderna e sustentável'

porque é um conjunto de tecnologias desenvolvidas por várias equipes. Por isso, tenho muito orgulho de estar aqui como diretora, desde fevereiro de 2014. O nosso lema maior é a agricultura sustentável. Sou uma das mais antigas do Cena, desde a graduação estagiei aqui. Sei que muita gente fala que a agricultura é perniciosa para a ecologia, mas é possível trabalhar com as duas juntas e, assim, alcançar um equilíbrio, mantendo a qualidade da água e do solo”.

O prêmio também a faz lembrar do pai. “Porque ele sempre acreditou em mim e na agricultura, desde quando veio da China. Ele me disse que eu faria agrono-

mia. Ele era engenheiro florestal formado em Nanquin, na China”, observa Tsai, que é nascida em Macau, na China. Ao lado da família, ela desembarcou no Brasil aos 6 anos de idade, após 45 dias de viagem de navio até o porto de Santos. Depois da família viver em cidades como Mogi das Cruzes (SP), Araxá (MG), Feira de Santana (BA) - por causa da viagens e da profissão do pai -, finalmente veio morar em Piracicaba, aos 17 anos.

A pesquisadora, formada há 45 anos pela Esalq, fala de sua gratidão pela Universidade de São Paulo/Esalq. “Eu digo que eu sou ‘homemade’ (feita em casa), porque tenho cinco diplomas da

USP e tenho muito orgulho”, afirma. Contudo, ela destaca, fazer ciência no Brasil é uma tarefa difícil. “A gente paga para ficar. Pesquisa na agricultura, ou em qualquer área, é um sacerdócio”, define.

Embora o Brasil seja um grande “player” da agricultura mundial, é imperativo reduzir os riscos ambientais, ressalta Tsai. “É incrível que o Brasil consiga produzir ainda com todos esses riscos, por exemplo, as queimadas. A agricultura não deveria ter tantos riscos, nós é que estamos criando esses riscos. Precisamos respeitar o meio ambiente, essa é uma lição que temos que aprender já”, alerta.

